

**Projeto** Paraná  
12meses

## MODERNIZAÇÃO DA AGRICULTURA FAMILIAR

---

Avaliação Final de Impacto Socioeconômico -  
Implantação da Unidade de Processamento de  
Frutas e Olerícolas no Município de Pato  
Branco e Implantação da Cultura de Café no  
Município de Santo Antônio do Paraíso

2006

## MODERNIZAÇÃO DA AGRICULTURA FAMILIAR

---

Avaliação Final de  
Impacto Socioeconômico -  
Implantação da Unidade de  
Processamento de Frutas e  
Olerícolas no Município de  
Pato Branco e Implantação da  
Cultura do Café no Município de  
Santo Antônio do Paraíso

Projeto Paraná 12 Meses  
Componente Desenvolvimento da Área Produtiva  
Subcomponente Manejo e Conservação dos  
Recursos Naturais - Fase II

CURITIBA  
SETEMBRO 2006

## GOVERNO DO PARANÁ

Roberto Requião - *Governador*

## SECRETARIA DE ESTADO DA AGRICULTURA E DO ABASTECIMENTO

Newton Pohl Ribas - *Secretário*

## UNIDADE GESTORA DO PROJETO PARANÁ 12 MESES

Celso Luiz Fernandes - *Gerente Geral*

## SECRETARIA DE ESTADO DO PLANEJAMENTO E COORDENAÇÃO GERAL

Nestor Celso Imthon Bueno - *Secretário*

## INSTITUTO PARANAENSE DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E SOCIAL - IPARDES

José Moraes Neto - *Diretor-Presidente*

Nei Celso Fatuch - *Diretor Administrativo-Financeiro*

Maria Lúcia de Paula Urban - *Diretora do Centro de Pesquisa*

Sachiko Araki Lira - *Diretora do Centro Estadual de Estatística*

Thais Kornin - *Diretora do Centro de Treinamento para o Desenvolvimento*

## AVALIAÇÃO FINAL DE IMPACTO GLOBAL DO PROJETO PARANÁ 12 MESES

Sérgio Wirbiski - IPARDES - Coordenação Geral

Paulo Wavruk - IPARDES

### Equipe Técnica (Departamento de Estudos Sócio-Econômicos Rurais - DESER)

João Carlos Sampaio Torrens - Coordenação

Taís Helena Akatsu

Neide Aparecida da Silva

### Equipe de Apoio (Departamento de Estudos Sócio-Econômicos Rurais - DESER)

Gerson Ferreira Lima

Marcos Antonio de Oliveira

Marilza Aparecida Biolchi

Moema Hofstaetter

Thiago de Angelis

## EDITORIAÇÃO

Maria Laura Zocolotti - Coordenação

Cristiane Bachmann (revisão)

Luiza de Fátima Pilati M. Lourenço (normalização bibliográfica)

Ana Batista Martins (editoração eletrônica)

Stella Maris Gazziero (tratamento de imagens)

I59m Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social  
Modernização da agricultura familiar : avaliação final de impacto socioeconômico - implantação da unidade de processamento de frutas e olerícolas no Município de Pato Branco e implantação da cultura do café no Município de Santo Antônio do Paraíso / Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social. – Curitiba : IPARDES, 2006.  
14 p.

Projeto Paraná 12 Meses/Componente Desenvolvimento da Área Produtiva/Subcomponente Manejo e Conservação dos Recursos Naturais 2a.Fase.

1.Paraná 12 Meses. 2.Agricultura familiar. 3.Situação social. 4.Situação econômica. 5.Fruticultura. 6.Horticultura.7.Pato Branco. 8.Café. 6.Santo Antonio do Paraíso. I.Título.

CDU 332.25(816.22)

## SUMÁRIO

<b>LISTA DE TABELAS</b> .....	iv
<b>APRESENTAÇÃO</b> .....	v
<b>1 UNIDADE DE BENEFICIAMENTO DE FRUTAS E OLERÍCOLAS NO MUNICÍPIO DE PATO BRANCO</b> .....	1
1.1 ANÁLISE DO EMPREENDIMENTO APOIADO PELO PROJETO PARANÁ 12 MESES.....	1
1.1.1 Análise <i>Ex Ante</i> do Empreendimento.....	2
1.1.2 Análise <i>Ex Post</i> do Empreendimento.....	3
1.2 CONSIDERAÇÕES FINAIS DO EMPREENDIMENTO PATO FRUTA.....	5
<b>2 IMPLANTAÇÃO DE CAFÉ ADENSADO – SANTO ANTÔNIO DO PARAÍSO</b> .....	6
2.1 DIMENSÃO SOCIAL.....	7
2.1.1 Condição de Posse e Uso do Solo.....	7
2.1.2 Tamanho das Famílias e Disponibilidade de Mão-de-Obra Familiar e Contratada.....	8
2.1.3 Acesso à Educação e à Saúde.....	10
2.1.4 Grupo apoiado pelo Projeto Paraná 12 Meses.....	11
2.2 DIMENSÃO ECONÔMICA.....	12
2.3 CONSIDERAÇÕES FINAIS DO CASO DE SANTO ANTÔNIO DO PARAÍSO.....	13
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	14

## LISTA DE TABELAS

1	ÁREA TOTAL EXPLORADA PELOS DOIS AGRICULTORES PESQUISADOS, SEGUNDO CONDIÇÃO DE POSSE NA IMPLANTAÇÃO DE CAFÉ EM SANTO ANTÔNIO DO PARAÍSO - PARANÁ - 2000 .....	7
2	ÁREA TOTAL EXPLORADA PELOS DOIS AGRICULTORES PESQUISADOS, SEGUNDO CONDIÇÃO DE POSSE NA IMPLANTAÇÃO DE CAFÉ EM SANTO ANTÔNIO DO PARAÍSO - PARANÁ - 2005 .....	7
3	ÁREA EXPLORADA PELOS DOIS PRODUTORES ANALISADOS, SEGUNDO UTILIZAÇÃO DAS TERRAS NA ATIVIDADE DE IMPLANTAÇÃO DE CAFÉ EM SANTO ANTÔNIO DO PARAÍSO - PARANÁ - 2000 .....	8
4	ÁREA EXPLORADA PELOS DOIS PRODUTORES ANALISADOS, SEGUNDO UTILIZAÇÃO DAS TERRAS NA ATIVIDADE DE IMPLANTAÇÃO DE CAFÉ EM SANTO ANTÔNIO DO PARAÍSO - PARANÁ - 2005 .....	8
5	OCUPAÇÃO E FONTE DE RENDIMENTOS DAS PESSOAS EM IDADE ATIVA DAS FAMÍLIAS DOS DOIS PRODUTORES PESQUISADOS, POR CATEGORIA DE PRODUTORES NA ATIVIDADE DE IMPLANTAÇÃO DE CAFÉ EM SANTO ANTÔNIO DO PARAÍSO - PARANÁ - 2000 .....	10
6	OCUPAÇÃO E FONTE DE RENDIMENTOS DAS PESSOAS EM IDADE ATIVA DAS FAMÍLIAS DOS DOIS PRODUTORES PESQUISADOS, POR CATEGORIA DE PRODUTORES NA ATIVIDADE DE IMPLANTAÇÃO DE CAFÉ EM SANTO ANTÔNIO DO PARAÍSO - PARANÁ - 2005 .....	10
7	GRAU DE INSTRUÇÃO DAS PESSOAS DAS FAMÍLIAS DOS DOIS PRODUTORES PESQUISADOS, NA CATEGORIA DE PRODUTORES NA ATIVIDADE DE IMPLANTAÇÃO DE CAFÉ EM SANTO ANTÔNIO DO PARAÍSO - PARANÁ - 2000 .....	11
8	GRAU DE INSTRUÇÃO DAS PESSOAS DAS FAMÍLIAS DOS DOIS PRODUTORES PESQUISADOS, POR CATEGORIA DE PRODUTORES NA ATIVIDADE DE IMPLANTAÇÃO DE CAFÉ EM SANTO ANTÔNIO DO PARAÍSO - PARANÁ - 2005 .....	11
9	SALDO MONETÁRIO ANUAL ESTIMADO DOS DOIS PRODUTORES PESQUISADOS, SEGUNDO FONTES DE RECEITA NA ATIVIDADE DE IMPLANTAÇÃO DE CAFÉ EM SANTO ANTÔNIO DO PARAÍSO - PARANÁ - 2000 .....	12
10	SALDO MONETÁRIO ANUAL ESTIMADO DOS DOIS PRODUTORES PESQUISADOS, SEGUNDO FONTES DE RECEITA NA ATIVIDADE DE IMPLANTAÇÃO DE CAFÉ EM SANTO ANTÔNIO DO PARAÍSO - PARANÁ - 2005 .....	13

## APRESENTAÇÃO

O Projeto Paraná 12 Meses decorre do contrato firmado, em dezembro de 1997, entre o Banco Mundial e o Governo do Estado do Paraná. Trata-se de um plano de ações que tem por objetivo geral “aliviar a situação de pobreza rural no estado numa ação sustentável apoiada na modernização tecnológica, na geração de novos empregos, na proteção ao meio ambiente e na melhoria das condições de habitação e saneamento básico da família rural” (PARANÁ, 1998).

As ações desse Projeto foram organizadas em quatro componentes: Desenvolvimento da Área Social, Desenvolvimento da Área Produtiva, Fortalecimento Institucional e Desenvolvimento Tecnológico.

Dentre esses componentes, dois adquiriram maior importância em sua implementação: o Componente da Área Social, que desenvolveu atividades voltadas para o combate à pobreza no meio rural, atuando particularmente em Vilas Rurais e em Comunidades Rurais Pobres; e o Componente da Área Produtiva, cujas ações se desdobraram no Subcomponente Manejo e Conservação dos Recursos Naturais, que dividiu-se em duas fases de trabalho. Na primeira, a estratégia técnica estava voltada para a redução da degradação ambiental, o controle da erosão e a melhoria da fertilidade do solo nas novas microbacias. Na segunda<sup>1</sup>, a estratégia de trabalho possibilitou o financiamento de projetos coletivos voltados à implantação e intensificação de sistemas de produção e à verticalização da produção nas áreas rurais das microbacias onde já havia um trabalho desenvolvido pelas instituições governamentais que integram a estrutura do Projeto Paraná 12 Meses.

Além disso, a Fase II previa ainda a realização de um processo de avaliação dos impactos socioeconômicos junto aos grupos de agricultores que se beneficiaram dos recursos a fundo perdido, aplicados mediante o Fundo de Apoio Financeiro de Alívio à Pobreza no Meio Rural (Funparaná). A avaliação de impactos foi realizada por meio de doze estudos de caso representativos da diversidade das ações financiadas, assim distribuídas geograficamente no Estado do Paraná:

- Beneficiamento de café: Pitangueiras (Norte Central).
- Processamento de leite: Jacarezinho (Norte Pioneiro) e Mangueirinha (Sudoeste).
- Processamento de frutas e olerícolas: Pérola (Noroeste) e Pato Branco (Sudoeste).
- *Packing house* completa: Nova América da Colina (Norte Pioneiro) e Altônia (Noroeste).

---

<sup>1</sup> De acordo com o Manual Operativo do Projeto, o Subcomponente Manejo e Conservação de Recursos Naturais - Fase II tinha por objetivo “melhorar a eficiência técnico-econômica e a capacidade de competição das unidades produtivas familiares através da intensificação dos sistemas de produção, a diversificação e a verticalização da produção” (PARANÁ, 1998, p. 11).

- Intensificação da produção de leite: Itapejara do Oeste, Coronel Vivida (Sudoeste) e Nova Santa Rosa (Extremo Oeste).
- Implantação da produção de uva: Uraí (Norte Pioneiro).
- Implantação da produção de café: Santo Antônio do Paraíso (Norte Pioneiro).

Esse processo foi dividido em duas fases: a primeira, denominada *baseline* ou *ex ante*, pesquisou algumas das famílias de agricultores pouco antes do início do apoio financeiro. A segunda tomou por base esse mesmo grupo de agricultores, buscando avaliar os impactos alcançados ao longo do período de vigência do Projeto.

A metodologia de análise tanto da Fase I quanto da Fase II das experiências de verticalização da produção apoiadas pelo Projeto Paraná 12 Meses desenvolveu-se em dois níveis: de um lado, foram levantados diversos indicadores técnicos relativos ao uso do solo, à disponibilidade de mão-de-obra familiar, ao padrão tecnológico, às técnicas de manejo ambiental, à produção agropecuária e aos resultados econômicos dessa produção, bem como à obtenção de outras fontes de renda que compõem a disponibilidade monetária das famílias beneficiárias, destacando, principalmente, a importância da atividade específica financiada pelo Projeto Paraná 12 Meses. A avaliação das iniciativas de intensificação ou implantação dos sistemas de produção concentrou-se no âmbito das propriedades, seguindo o método de análise referente às propriedades. De outro lado, procedeu-se à análise do próprio empreendimento agroindustrial, buscando dimensionar sua capacidade de agregar valor e a importância desses valores adicionais comparados com os resultados econômicos da produção agrícola obtida nas propriedades.

As duas análises de impacto final do Projeto Paraná 12 Meses apresentadas no presente Relatório referem-se, respectivamente, à implantação da unidade de processamento de Frutas e Olerícolas, no município de Pato Branco, e à implantação de café adensado, no município de Santo Antônio do Paraíso.

Os dois casos aqui estudados apresentam algumas peculiaridades. A empresa Pato Fruta teve várias dificuldades durante o período que funcionou, paralisando por definitivo as suas atividades no ano de 2004. Já no caso de Santo Antônio do Paraíso, ocorreram várias geadas durante o desenvolvimento da cultura do café, levando à extinção da atividade apoiada pelo Projeto Paraná 12 Meses. Diante desse quadro, optou-se por apresentar os dois casos em um mesmo relatório, devido ao fato de que estas duas atividades não tiveram continuidade por parte dos agricultores contemplados pelo Projeto.

Encerrando a análise, são apresentadas considerações gerais a respeito dos agricultores estudados. O período de referência da análise em Pato Branco e Santo Antônio do Paraíso compreendeu os anos de 2000 e 2005, respectivamente, o marco zero e o final da avaliação de impacto.

## 1 UNIDADE DE BENEFICIAMENTO DE FRUTAS E OLERÍCOLAS NO MUNICÍPIO DE PATO BRANCO

No ano de 2000, a Associação Pato Fruta, organização dos fruticultores do município de Pato Branco, foi contemplada com recursos do Projeto Paraná 12 Meses, assim como do governo federal e da Prefeitura Municipal de Pato Branco. Esses recursos destinavam-se à implantação de uma unidade agroindustrial de processamento de frutas *in natura* em geléias e doces.

Posteriormente à sua criação, o empreendimento funcionou durante três anos, mas interrompeu as atividades no final de 2004 e permaneceu desativado durante todo o ano de 2005. As causas que provocaram a interrupção das atividades do empreendimento tiveram origem em problemas relacionados à gestão e à administração da agroindústria, bem como nas divergências entre os produtores sócios.

A fim de relatar os acontecimentos que levaram à desativação da agroindústria e de esclarecer como a experiência vinha se desenvolvendo durante o tempo em que esteve em atividade, resgatou-se a história de criação da agroindústria e apresentou-se a situação do empreendimento registrada na análise *ex ante*. Por fim, na análise *ex post* do empreendimento avalia-se, a partir dos depoimentos coletados na pesquisa de campo, o cenário que resultou no fechamento da agroindústria.

Devido à interrupção das atividades do empreendimento, a avaliação de impactos do Projeto Paraná 12 Meses no âmbito das propriedades pertencentes às famílias beneficiárias não pôde ser realizada, já que o objetivo da avaliação seria o de dimensionar o impacto do empreendimento nas atividades desenvolvidas nos estabelecimentos agrícolas e nas condições socioeconômicas das famílias.

### 1.1 ANÁLISE DO EMPREENDIMENTO APOIADO PELO PROJETO PARANÁ 12 MESES

A exploração recente da fruticultura comercial em Pato Branco teve origem em um projeto de fomento da Prefeitura Municipal, que visava à diversificação e ao aumento da renda dos agricultores familiares. Contudo, as duas primeiras safras colhidas no município foram comprometidas pela ocorrência de precipitações de granizo, o que prejudicou a qualidade dos frutos, limitando seu consumo *in natura*.

Assim, surgiu a iniciativa de instalação de uma unidade de processamento de frutas e olerícolas, com o objetivo prioritário de aproveitar as frutas de qualidade inferior que não encontrassem mercado para a comercialização *in natura*. Essa iniciativa foi levada adiante por um grupo de dez produtores associados à Associação Pato Fruta, entidade que congrega os fruticultores do município. Inicialmente, essa agroindústria foi concebida para



fazer o processamento das três principais frutas cultivadas pelos associados (pêssego, ameixa e nectarina).

Os recursos necessários para a instalação do empreendimento foram assim viabilizados: R\$ 35.000,00 do Projeto Paraná 12 Meses, R\$ 22.400,00 da Prefeitura (incluindo o terreno para as instalações), R\$ 46.600,00 do governo federal e R\$ 14.000,00 como contrapartida dos produtores (R\$ 1.167,00 por parte de cada beneficiário).

### 1.1.1 Análise *Ex Ante* do Empreendimento

Na época do primeiro levantamento, o empreendimento congregava 12 produtores beneficiários diretos, sócios da Associação Pato Fruta, que se cotizaram para o pagamento da contrapartida exigida. Além desses produtores, a associação reunia ainda 44 sócios beneficiários indiretos da iniciativa, os quais forneciam matéria-prima para a agroindústria.

A gestão do empreendimento era realizada coletivamente, com a participação de dois gerentes (um administrativo e outro operacional) contratados, que recebiam uma ajuda de custo. As decisões que implicavam mudanças a médio e longo prazos eram tomadas nas assembléias gerais dos associados.

Na ocasião do levantamento *ex ante*, foi constatado que o empreendimento gerava mais quatro postos de trabalho, todos ocupados por familiares dos agricultores participantes.

A capacidade instalada correspondia ao processamento de 1.440 kg/dia de frutas, o que representa em torno de 720 kg/dia de produto acabado. Naquele período, a ociosidade era de 70%, sendo utilizada apenas 30% da capacidade instalada.

A matéria-prima utilizada era fornecida pelos membros da Associação Pato Fruta, não havendo nenhum tipo de diferenciação pelo fato de serem ou não sócios<sup>2</sup> do empreendimento. O preço recebido era estimado com base no valor da fruta comercializada *in natura*, e os produtos estavam sendo comercializados principalmente no mercado de Pato Branco.

A linha de produtos da Associação Pato Fruta era composta por doces cremosos de abóbora, abóbora e coco, abóbora e figo, e banana. Além dos doces, havia a produção de geléias de abacaxi, ameixa amarela, bergamota, figo, framboesa, laranja, morango, pêssego e nectarina.

O relatório *ex ante* identificou como principal fragilidade do empreendimento o fato de a área estar instalada no centro comercial do município, o que dificultava a absorção da matéria-prima local.

Na época da primeira pesquisa, o gerente comercial do empreendimento tinha como estratégia de atuação no mercado a diferenciação do produto da Associação Pato Fruta pelo “toque caseiro”, desde o sabor até a embalagem final.

---

<sup>2</sup> A unidade agroindustrial era uma empresa constituída sob a denominação Pato Fruta Alimentos Ltda.

**MODERNIZAÇÃO DA  
AGRICULTURA FAMILIAR**

---

**Avaliação Final de  
Impacto Socioeconômico  
Implantação da Unidade de  
Processamento de Frutas e  
Olerícolas no Município de  
Pato Branco e Implantação da  
Cultura do Café no Município de  
Santo Antônio do Paraíso**

Projeto Paraná 12 Meses  
Componente Desenvolvimento da Área Produtiva  
Subcomponente Manejo e Conservação dos  
Recursos Naturais - Fase II

**GOVERNO DO PARANÁ**

Roberto Requião - *Governador*

**SECRETARIA DE ESTADO DA AGRICULTURA E DO ABASTECIMENTO**

Newton Pohl Ribas - *Secretário*

**UNIDADE GESTORA DO PROJETO PARANÁ 12 MESES**

Celso Luiz Fernandes - *Gerente Geral*

**SECRETARIA DE ESTADO DO PLANEJAMENTO E COORDENAÇÃO GERAL**

Nestor Celso Imthon Bueno - *Secretário*

**INSTITUTO PARANAENSE DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E SOCIAL - IPARDES**

José Moraes Neto - *Diretor-Presidente*

Nei Celso Fatuch - *Diretor Administrativo-Financeiro*

Maria Lúcia de Paula Urban - *Diretora do Centro de Pesquisa*

Sachiko Araki Lira - *Diretora do Centro Estadual de Estatística*

Thaís Kornin - *Diretora do Centro de Treinamento para o Desenvolvimento*

**AValiação FINAL DE IMPACTO GLOBAL DO PROJETO PARANÁ 12 MESES**

Sérgio Wirbiski - IPARDES - *Coordenação Geral*

Paulo Wavruk - IPARDES

**Equipe Técnica (Departamento de Estudos Sócio-Econômicos Rurais - DESER)**

João Carlos Sampaio Torrens - *Coordenação*

Taís Helena Akatsu

Neide Aparecida da Silva

**Equipe de Apoio (Departamento de Estudos Sócio-Econômicos Rurais - DESER)**

Gerson Ferreira Lima

Marcos Antonio de Oliveira

Marilza Aparecida Biolchi

Moema Hofstaetter

Thiago de Angelis

**EDITORAÇÃO**

Maria Laura Zocolotti - *Coordenação*

Cristiane Bachmann (*revisão*)

Luiza de Fátima Pilati M. Lourenço (*normalização bibliográfica*)

Ana Batista Martins (*editoração eletrônica*)

Stella Maris Gazziero (*tratamento de imagens*)

## SUMÁRIO

<b>LISTA DE TABELAS</b> .....	iv
<b>APRESENTAÇÃO</b> .....	v
<b>1 UNIDADE DE BENEFICIAMENTO DE FRUTAS E OLERÍCOLAS NO MUNICÍPIO DE PATO BRANCO</b> .....	1
1.1 ANÁLISE DO EMPREENDIMENTO APOIADO PELO PROJETO PARANÁ 12 MESES .....	1
1.1.1 Análise <i>Ex Ante</i> do Empreendimento .....	2
1.1.2 Análise <i>Ex Post</i> do Empreendimento .....	3
1.2 CONSIDERAÇÕES FINAIS DO EMPREENDIMENTO PATO FRUTA .....	5
<b>2 IMPLANTAÇÃO DE CAFÉ ADENSADO – SANTO ANTÔNIO DO PARAÍSO</b> .....	6
2.1 DIMENSÃO SOCIAL .....	7
2.1.1 Condição de Posse e Uso do Solo .....	7
2.1.2 Tamanho das Famílias e Disponibilidade de Mão-de-Obra Familiar e Contratada .....	8
2.1.3 Acesso à Educação e à Saúde .....	10
2.1.4 Grupo apoiado pelo Projeto Paraná 12 Meses .....	11
2.2 DIMENSÃO ECONÔMICA .....	12
2.3 CONSIDERAÇÕES FINAIS DO CASO DE SANTO ANTÔNIO DO PARAÍSO .....	13
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	14

## LISTA DE TABELAS

1	ÁREA TOTAL EXPLORADA PELOS DOIS AGRICULTORES PESQUISADOS, SEGUNDO CONDIÇÃO DE POSSE NA IMPLANTAÇÃO DE CAFÉ EM SANTO ANTÔNIO DO PARAÍSO - PARANÁ - 2000 .....	7
2	ÁREA TOTAL EXPLORADA PELOS DOIS AGRICULTORES PESQUISADOS, SEGUNDO CONDIÇÃO DE POSSE NA IMPLANTAÇÃO DE CAFÉ EM SANTO ANTÔNIO DO PARAÍSO - PARANÁ - 2005 .....	7
3	ÁREA EXPLORADA PELOS DOIS PRODUTORES ANALISADOS, SEGUNDO UTILIZAÇÃO DAS TERRAS NA ATIVIDADE DE IMPLANTAÇÃO DE CAFÉ EM SANTO ANTÔNIO DO PARAÍSO - PARANÁ - 2000 .....	8
4	ÁREA EXPLORADA PELOS DOIS PRODUTORES ANALISADOS, SEGUNDO UTILIZAÇÃO DAS TERRAS NA ATIVIDADE DE IMPLANTAÇÃO DE CAFÉ EM SANTO ANTÔNIO DO PARAÍSO - PARANÁ - 2005 .....	8
5	OCUPAÇÃO E FONTE DE RENDIMENTOS DAS PESSOAS EM IDADE ATIVA DAS FAMÍLIAS DOS DOIS PRODUTORES PESQUISADOS, POR CATEGORIA DE PRODUTORES NA ATIVIDADE DE IMPLANTAÇÃO DE CAFÉ EM SANTO ANTÔNIO DO PARAÍSO - PARANÁ - 2000 .....	10
6	OCUPAÇÃO E FONTE DE RENDIMENTOS DAS PESSOAS EM IDADE ATIVA DAS FAMÍLIAS DOS DOIS PRODUTORES PESQUISADOS, POR CATEGORIA DE PRODUTORES NA ATIVIDADE DE IMPLANTAÇÃO DE CAFÉ EM SANTO ANTÔNIO DO PARAÍSO - PARANÁ - 2005 .....	10
7	GRAU DE INSTRUÇÃO DAS PESSOAS DAS FAMÍLIAS DOS DOIS PRODUTORES PESQUISADOS, NA CATEGORIA DE PRODUTORES NA ATIVIDADE DE IMPLANTAÇÃO DE CAFÉ EM SANTO ANTÔNIO DO PARAÍSO - PARANÁ - 2000 .....	11
8	GRAU DE INSTRUÇÃO DAS PESSOAS DAS FAMÍLIAS DOS DOIS PRODUTORES PESQUISADOS, POR CATEGORIA DE PRODUTORES NA ATIVIDADE DE IMPLANTAÇÃO DE CAFÉ EM SANTO ANTÔNIO DO PARAÍSO - PARANÁ - 2005 .....	11
9	SALDO MONETÁRIO ANUAL ESTIMADO DOS DOIS PRODUTORES PESQUISADOS, SEGUNDO FONTES DE RECEITA NA ATIVIDADE DE IMPLANTAÇÃO DE CAFÉ EM SANTO ANTÔNIO DO PARAÍSO - PARANÁ - 2000 .....	12
10	SALDO MONETÁRIO ANUAL ESTIMADO DOS DOIS PRODUTORES PESQUISADOS, SEGUNDO FONTES DE RECEITA NA ATIVIDADE DE IMPLANTAÇÃO DE CAFÉ EM SANTO ANTÔNIO DO PARAÍSO - PARANÁ - 2005 .....	13

## APRESENTAÇÃO

O Projeto Paraná 12 Meses decorre do contrato firmado, em dezembro de 1997, entre o Banco Mundial e o Governo do Estado do Paraná. Trata-se de um plano de ações que tem por objetivo geral “aliviar a situação de pobreza rural no estado numa ação sustentável apoiada na modernização tecnológica, na geração de novos empregos, na proteção ao meio ambiente e na melhoria das condições de habitação e saneamento básico da família rural” (PARANÁ, 1998).

As ações desse Projeto foram organizadas em quatro componentes: Desenvolvimento da Área Social, Desenvolvimento da Área Produtiva, Fortalecimento Institucional e Desenvolvimento Tecnológico.

Dentre esses componentes, dois adquiriram maior importância em sua implementação: o Componente da Área Social, que desenvolveu atividades voltadas para o combate à pobreza no meio rural, atuando particularmente em Vilas Rurais e em Comunidades Rurais Pobres; e o Componente da Área Produtiva, cujas ações se desdobraram no Subcomponente Manejo e Conservação dos Recursos Naturais, que dividiu-se em duas fases de trabalho. Na primeira, a estratégia técnica estava voltada para a redução da degradação ambiental, o controle da erosão e a melhoria da fertilidade do solo nas novas microbacias. Na segunda<sup>1</sup>, a estratégia de trabalho possibilitou o financiamento de projetos coletivos voltados à implantação e intensificação de sistemas de produção e à verticalização da produção nas áreas rurais das microbacias onde já havia um trabalho desenvolvido pelas instituições governamentais que integram a estrutura do Projeto Paraná 12 Meses.

Além disso, a Fase II previa ainda a realização de um processo de avaliação dos impactos socioeconômicos junto aos grupos de agricultores que se beneficiaram dos recursos a fundo perdido, aplicados mediante o Fundo de Apoio Financeiro de Alívio à Pobreza no Meio Rural (Funparaná). A avaliação de impactos foi realizada por meio de doze estudos de caso representativos da diversidade das ações financiadas, assim distribuídas geograficamente no Estado do Paraná:

- Beneficiamento de café: Pitangueiras (Norte Central).
- Processamento de leite: Jacarezinho (Norte Pioneiro) e Mangueirinha (Sudoeste).
- Processamento de frutas e olerícolas: Pérola (Noroeste) e Pato Branco (Sudoeste).
- *Packing house* completa: Nova América da Colina (Norte Pioneiro) e Altônia (Noroeste).

---

<sup>1</sup> De acordo com o Manual Operativo do Projeto, o Subcomponente Manejo e Conservação de Recursos Naturais - Fase II tinha por objetivo “melhorar a eficiência técnico-econômica e a capacidade de competição das unidades produtivas familiares através da intensificação dos sistemas de produção, a diversificação e a verticalização da produção” (PARANÁ, 1998, p. 11).

- Intensificação da produção de leite: Itapejara do Oeste, Coronel Vivida (Sudoeste) e Nova Santa Rosa (Extremo Oeste).
- Implantação da produção de uva: Uraí (Norte Pioneiro).
- Implantação da produção de café: Santo Antônio do Paraíso (Norte Pioneiro).

Esse processo foi dividido em duas fases: a primeira, denominada *baseline* ou *ex ante*, pesquisou algumas das famílias de agricultores pouco antes do início do apoio financeiro. A segunda tomou por base esse mesmo grupo de agricultores, buscando avaliar os impactos alcançados ao longo do período de vigência do Projeto.

A metodologia de análise tanto da Fase I quanto da Fase II das experiências de verticalização da produção apoiadas pelo Projeto Paraná 12 Meses desenvolveu-se em dois níveis: de um lado, foram levantados diversos indicadores técnicos relativos ao uso do solo, à disponibilidade de mão-de-obra familiar, ao padrão tecnológico, às técnicas de manejo ambiental, à produção agropecuária e aos resultados econômicos dessa produção, bem como à obtenção de outras fontes de renda que compõem a disponibilidade monetária das famílias beneficiárias, destacando, principalmente, a importância da atividade específica financiada pelo Projeto Paraná 12 Meses. A avaliação das iniciativas de intensificação ou implantação dos sistemas de produção concentrou-se no âmbito das propriedades, seguindo o método de análise referente às propriedades. De outro lado, procedeu-se à análise do próprio empreendimento agroindustrial, buscando dimensionar sua capacidade de agregar valor e a importância desses valores adicionais comparados com os resultados econômicos da produção agrícola obtida nas propriedades.

As duas análises de impacto final do Projeto Paraná 12 Meses apresentadas no presente Relatório referem-se, respectivamente, à implantação da unidade de processamento de Frutas e Olerícolas, no município de Pato Branco, e à implantação de café adensado, no município de Santo Antônio do Paraíso.

Os dois casos aqui estudados apresentam algumas peculiaridades. A empresa Pato Fruta teve várias dificuldades durante o período que funcionou, paralisando por definitivo as suas atividades no ano de 2004. Já no caso de Santo Antônio do Paraíso, ocorreram várias geadas durante o desenvolvimento da cultura do café, levando à extinção da atividade apoiada pelo Projeto Paraná 12 Meses. Diante desse quadro, optou-se por apresentar os dois casos em um mesmo relatório, devido ao fato de que estas duas atividades não tiveram continuidade por parte dos agricultores contemplados pelo Projeto.

Encerrando a análise, são apresentadas considerações gerais a respeito dos agricultores estudados. O período de referência da análise em Pato Branco e Santo Antônio do Paraíso compreendeu os anos de 2000 e 2005, respectivamente, o marco zero e o final da avaliação de impacto.

## 1 UNIDADE DE BENEFICIAMENTO DE FRUTAS E OLERÍCOLAS NO MUNICÍPIO DE PATO BRANCO

No ano de 2000, a Associação Pato Fruta, organização dos fruticultores do município de Pato Branco, foi contemplada com recursos do Projeto Paraná 12 Meses, assim como do governo federal e da Prefeitura Municipal de Pato Branco. Esses recursos destinavam-se à implantação de uma unidade agroindustrial de processamento de frutas *in natura* em geléias e doces.

Posteriormente à sua criação, o empreendimento funcionou durante três anos, mas interrompeu as atividades no final de 2004 e permaneceu desativado durante todo o ano de 2005. As causas que provocaram a interrupção das atividades do empreendimento tiveram origem em problemas relacionados à gestão e à administração da agroindústria, bem como nas divergências entre os produtores sócios.

A fim de relatar os acontecimentos que levaram à desativação da agroindústria e de esclarecer como a experiência vinha se desenvolvendo durante o tempo em que esteve em atividade, resgatou-se a história de criação da agroindústria e apresentou-se a situação do empreendimento registrada na análise *ex ante*. Por fim, na análise *ex post* do empreendimento avalia-se, a partir dos depoimentos coletados na pesquisa de campo, o cenário que resultou no fechamento da agroindústria.

Devido à interrupção das atividades do empreendimento, a avaliação de impactos do Projeto Paraná 12 Meses no âmbito das propriedades pertencentes às famílias beneficiárias não pôde ser realizada, já que o objetivo da avaliação seria o de dimensionar o impacto do empreendimento nas atividades desenvolvidas nos estabelecimentos agrícolas e nas condições socioeconômicas das famílias.

### 1.1 ANÁLISE DO EMPREENDIMENTO APOIADO PELO PROJETO PARANÁ 12 MESES

A exploração recente da fruticultura comercial em Pato Branco teve origem em um projeto de fomento da Prefeitura Municipal, que visava à diversificação e ao aumento da renda dos agricultores familiares. Contudo, as duas primeiras safras colhidas no município foram comprometidas pela ocorrência de precipitações de granizo, o que prejudicou a qualidade dos frutos, limitando seu consumo *in natura*.

Assim, surgiu a iniciativa de instalação de uma unidade de processamento de frutas e olerícolas, com o objetivo prioritário de aproveitar as frutas de qualidade inferior que não encontrassem mercado para a comercialização *in natura*. Essa iniciativa foi levada adiante por um grupo de dez produtores associados à Associação Pato Fruta, entidade que congrega os fruticultores do município. Inicialmente, essa agroindústria foi concebida para



fazer o processamento das três principais frutas cultivadas pelos associados (pêssego, ameixa e nectarina).

Os recursos necessários para a instalação do empreendimento foram assim viabilizados: R\$ 35.000,00 do Projeto Paraná 12 Meses, R\$ 22.400,00 da Prefeitura (incluindo o terreno para as instalações), R\$ 46.600,00 do governo federal e R\$ 14.000,00 como contrapartida dos produtores (R\$ 1.167,00 por parte de cada beneficiário).

### 1.1.1 Análise *Ex Ante* do Empreendimento

Na época do primeiro levantamento, o empreendimento congregava 12 produtores beneficiários diretos, sócios da Associação Pato Fruta, que se cotizaram para o pagamento da contrapartida exigida. Além desses produtores, a associação reunia ainda 44 sócios beneficiários indiretos da iniciativa, os quais forneciam matéria-prima para a agroindústria.

A gestão do empreendimento era realizada coletivamente, com a participação de dois gerentes (um administrativo e outro operacional) contratados, que recebiam uma ajuda de custo. As decisões que implicavam mudanças a médio e longo prazos eram tomadas nas assembleias gerais dos associados.

Na ocasião do levantamento *ex ante*, foi constatado que o empreendimento gerava mais quatro postos de trabalho, todos ocupados por familiares dos agricultores participantes.

A capacidade instalada correspondia ao processamento de 1.440 kg/dia de frutas, o que representa em torno de 720 kg/dia de produto acabado. Naquele período, a ociosidade era de 70%, sendo utilizada apenas 30% da capacidade instalada.

A matéria-prima utilizada era fornecida pelos membros da Associação Pato Fruta, não havendo nenhum tipo de diferenciação pelo fato de serem ou não sócios<sup>2</sup> do empreendimento. O preço recebido era estimado com base no valor da fruta comercializada *in natura*, e os produtos estavam sendo comercializados principalmente no mercado de Pato Branco.

A linha de produtos da Associação Pato Fruta era composta por doces cremosos de abóbora, abóbora e coco, abóbora e figo, e banana. Além dos doces, havia a produção de geléias de abacaxi, ameixa amarela, bergamota, figo, framboesa, laranja, morango, pêssego e nectarina.

O relatório *ex ante* identificou como principal fragilidade do empreendimento o fato de a área estar instalada no centro comercial do município, o que dificultava a absorção da matéria-prima local.

Na época da primeira pesquisa, o gerente comercial do empreendimento tinha como estratégia de atuação no mercado a diferenciação do produto da Associação Pato Fruta pelo “toque caseiro”, desde o sabor até a embalagem final.

---

<sup>2</sup> A unidade agroindustrial era uma empresa constituída sob a denominação Pato Fruta Alimentos Ltda.

Entre as estratégias futuras do empreendimento para inserção no mercado estavam a terceirização parcial ou total da comercialização, firmando contratos de fornecimento para comercialização com marcas de terceiros; o aumento do número de fornecedores; e a ampliação da linha de produtos. Planejavam-se, também, a expansão da área física do empreendimento e a aquisição de novos equipamentos.

### 1.1.2 Análise *Ex Post* do Empreendimento

Esta seção foi elaborada a partir de depoimentos de pessoas que estiveram à frente da administração do empreendimento e de um técnico da Prefeitura Municipal, responsável pela área de assistência técnica.

Durante o período de funcionamento do empreendimento, verificou-se que a estrutura física foi ampliada com a construção de um segundo barracão com recursos dos sócios. O objetivo era comportar novos equipamentos e possibilitar, assim, o aumento da capacidade produtiva da agroindústria. A área construída da planta agroindustrial passou de 150 m<sup>2</sup> para 300 m<sup>2</sup>.

Nos últimos tempos de funcionamento, o empreendimento operava com uma capacidade de 150 kg de produto final por hora. A linha de produtos constituía-se basicamente de alguns doces em calda, doces cremosos e geléias de figo, nectarina, pêssego e maçã. O mercado atendido era os supermercados de Pato Branco e Francisco Beltrão. O empreendimento gerava cinco postos de trabalho, todos na área produtiva da agroindústria.

A matéria-prima estava sendo captada numa proporção de 50% com os próprios sócios produtores, e os 50% restantes originavam-se da produção de outros produtores do município de Pato Branco. A maçã era uma exceção, uma vez que a polpa pronta provinha do estado de Santa Catarina.

O primeiro presidente da Associação afirmou que a interrupção das atividades da agroindústria foi conseqüência da falta de experiência em administração e associativismo. Segundo ele, seu afastamento do cargo de presidente e da gerência do empreendimento teve origem nos desentendimentos com alguns sócios, que não concordavam com a maneira como os negócios estavam sendo conduzidos.

Esse grupo de oposição ao então presidente alegava que a empresa deveria aumentar a capacidade de produção e expandir o mercado. Nesse período, segundo o entrevistado, a Associação Pato Fruta já passava por dificuldades com a falta de capital de giro para adquirir e buscar matéria-prima, e no processo de distribuição do produto final aos clientes. Além disso, o empreendimento estava reformulando a linha de produtos e, com o tempo, percebeu-se que era mais vantajoso, em termos de custos e durabilidade dos doces e geléias, abandonar a estratégia do produto de “toque caseiro” e passar para um produto industrializado. Esse período de transição e desenvolvimento de novos produtos penalizava

o cumprimento de contratos e colocava em dúvida a qualidade dos produtos comercializados pela Associação.

O entrevistado afirmou que para manter a agroindústria funcionando foi necessário que ele e os sócios contraíssem financiamentos de crédito pessoal. Com o desdobramento dessa situação, vendeu sua propriedade para poder saldar sua dívida.

A administração do empreendimento foi então assumida por dois sócios e pelo filho de um deles, os quais, conforme as declarações do técnico da Prefeitura entrevistado, decidiram, sem a aceitação da totalidade dos sócios, pela construção do segundo barracão da agroindústria e pela aquisição de outros equipamentos.

Os recursos para a realização dessa obra e a aquisição dos equipamentos foram obtidos por meio de uma linha de crédito pessoal. A maioria dos sócios aderiu ao financiamento e comprometeu-se a honrar os débitos.

Segundo declarações dos entrevistados, havia interesse das pessoas que tomaram a frente da administração do empreendimento em impedir a entrada de novos sócios na Associação Pato Fruta e realizar, posteriormente, a compra das cotas dos demais sócios para que a agroindústria se tornasse uma empresa particular de propriedade dessas pessoas.

O cenário de endividamento e as dificuldades em manter um capital de giro para organizar a logística de captação da matéria-prima e de distribuição do produto final foram os principais fatores determinantes do fechamento da agroindústria.

Tanto quanto a agroindústria esteve em funcionamento quanto depois da interrupção de suas atividades, segundo informações dos entrevistados, muitos dos agricultores que forneciam matéria-prima, inclusive os sócios da Associação Pato Fruta, erradicaram pomares ou diminuíram consideravelmente a área de produção de frutas. Essa situação foi se desenvolvendo na medida em que o empreendimento mostrava-se inviável.

Apesar do fechamento da agroindústria, o grupo não dissolveu a Associação e continuou se reunindo. Com o objetivo de reativar o empreendimento, permaneceram oito sócios. Os outros quatro sócios foram desligados do grupo, porque fizeram parte da última gestão e em nenhum momento realizaram a prestação de contas.

De acordo com um dos produtores entrevistados, os sócios decidiram colocar a unidade em funcionamento para saldar dívidas pessoais contraídas em banco.

Os produtores estabeleceram um novo regimento interno e a forma como o empreendimento seria administrado. Decidiu-se que quando a agroindústria voltasse a funcionar haveria um funcionário contratado para administrar o empreendimento, assim como uma assessoria contábil, e nenhum dos sócios se envolveria nessas tarefas.

Em princípio, decidiu-se que a Associação Pato Fruta fabricaria doces e geléias para a empresa Cantu. Alguns produtores cogitaram a possibilidade do lançamento de uma nova marca da associação, que seria comercializada no mercado local.

Uma dívida de R\$ 9.000,00 com a Receita Federal foi dividida em 48 parcelas e outras pendências para a obtenção da certidão negativa da empresa também foram resolvidas. Além disso, a Associação Pato Fruta, na ocasião da pesquisa de campo, aguardava o julgamento de um processo trabalhista movido por um ex-funcionário, para saber quanto de multa deveria pagar.

Por último, segundo os sócios da Associação Pato Fruta, a previsão de retomada das atividades do empreendimento seria no mês de maio de 2006<sup>3</sup>.

## 1.2 CONSIDERAÇÕES FINAIS DO EMPREENDIMENTO PATO FRUTA

Constatou-se que a Associação Pato Fruta foi uma proposta que partiu da Prefeitura Municipal de Pato Branco. Nas entrevistas realizadas, percebeu-se que a organização dos agricultores não foi resultado de discussões conjuntas ou do estímulo por buscar alternativas para o bem comum. Este fato pode ter influenciado as dificuldades do grupo em lidar com a gestão do empreendimento e com as divergências internas.

A falta de experiência do grupo em gestão e administração e a ausência de assessoria de capacitação em associativismo, no sentido de melhorar o desempenho do empreendimento, foram fatores que contribuíram para o fechamento da agroindústria. Outra condição básica foi a falta de acompanhamento e assessoria técnica adequada que permitisse ao grupo lidar com experiências novas.

Também contribuíram para o agravamento da situação da Pato Fruta a ampliação da estrutura física e a aquisição de equipamentos sem plano estratégico de gestão, ocorrendo endividamento acima da capacidade de pagamento, acarretando mais um problema para a gestão da agroindústria.

---

<sup>3</sup> Até o momento da elaboração do Relatório (agosto de 2006), conforme declaração da técnica da Prefeitura Municipal de Pato Branco, a agroindústria Pato Fruta permanecia desativada.

## 2 IMPLANTAÇÃO DE CAFÉ ADENSADO – SANTO ANTÔNIO DO PARAÍSO

No ano de 2000, um grupo de 30 agricultores do município de Santo Antônio do Paraíso, juntamente com o técnico do escritório local da Emater, elaborou uma proposta solicitando o apoio do Projeto Paraná 12 Meses para implantar 30 hectares de café no sistema adensado. O objetivo desse projeto consistia em viabilizar as unidades de agricultura familiar mediante a introdução de mais uma alternativa no processo de diversificação das pequenas propriedades.

A escolha do sistema de plantio adensado deve-se à sua potencialidade, visto que em um hectare é possível plantar entre 5 mil e 10 mil pés de café; no sistema convencional esse número é, em média, de 3 mil pés de café. Portanto, essa forma de plantio garante uma maior produtividade por área. Porém, necessita de mais mão-de-obra em relação ao modelo convencional, devido à limitação da mecanização. Em função dessas características, a produção de café adensado é mais utilizada em pequenas propriedades.

A proposta encaminhada para o Projeto Paraná 12 Meses foi aprovada no mesmo ano, ficando acordado que os agricultores beneficiados receberiam assistência técnica da Emater no período de implantação e condução da lavoura. Os produtores passariam por um curso antes de receber as mudas, que teria continuidade no decorrer do desenvolvimento da cultura por meio de reuniões teóricas e práticas, trocas de experiências com outros produtores, visitas individuais, cursos etc.

De acordo com essa proposta, ficou programada a seguinte distribuição dos custos totais do Projeto: 35% dos recursos seriam liberados pelo Projeto Paraná 12 Meses e 65% viriam de contrapartida dos agricultores, por meio de mão-de-obra, tratamentos fitossanitários etc.

O relatório *ex ante* registrou que até 2001 a cultura do café ainda não havia sido implantada. Por sua vez, durante a pesquisa de campo realizada para essa segunda avaliação, os agricultores declararam que o plantio ocorreu em meados de 2002. No entanto, com a geada nos meses de julho e agosto, os cafezais não resistiram e houve perda total das plantas de café.

Diante da realidade encontrada em 2005, optou-se por apresentar a atual situação das unidades contempladas para avaliação, com o objetivo de mostrar a atual realidade destas unidades familiares (PSM2 e PSM3)<sup>4</sup>, mesmo sem poder avaliar os resultados obtidos na atividade específica.

---

<sup>4</sup> Os critérios exigidos para enquadramento dos produtores no Projeto Paraná 12 Meses consideravam tamanho da área, valor das benfeitorias, valor dos equipamentos agrícolas e índice de utilização de mão-de-obra familiar. Os limites de cada critério variavam conforme a categoria de produtor, PS/PSM1, PSM2 e PSM3. Para informações complementares, consultar PARANÁ (1998).

Desse modo, o conjunto de informações tratadas neste Relatório traduz o desempenho das atividades agrícolas enquadradas neste estudo como “**demais atividades**”, no período de 2000/2005.

## 2.1 DIMENSÃO SOCIAL

### 2.1.1 Condição de Posse e Uso do Solo

Em relação à área total explorada nas unidades familiares analisadas, percebe-se que ocorreu uma alteração na unidade PSM2. Em 2000<sup>5</sup>, o agricultor declarou que possuía 19,4 hectares, e em 2005 as informações dadas por essa família revelam que a área atual é de 24,2 hectares. No caso da unidade PSM3, a família manteve os 48,4 hectares (tabelas 1 e 2).

TABELA 1 - ÁREA TOTAL EXPLORADA PELOS DOIS AGRICULTORES PESQUISADOS, SEGUNDO CONDIÇÃO DE POSSE NA IMPLANTAÇÃO DE CAFÉ EM SANTO ANTÔNIO DO PARAÍSO - PARANÁ - 2000

CONDIÇÃO DE POSSE	ÁREA (ha)	
	PSM2	PSM3
Própria	19,4	48,4
TOTAL	19,4	48,4

FONTE: Pesquisa de campo, nov./dez. 2001 - IPARDES/EMATER

TABELA 2 - ÁREA TOTAL EXPLORADA PELOS DOIS AGRICULTORES PESQUISADOS, SEGUNDO CONDIÇÃO DE POSSE NA IMPLANTAÇÃO DE CAFÉ EM SANTO ANTÔNIO DO PARAÍSO - PARANÁ - 2005

CONDIÇÃO DE POSSE	ÁREA (ha)	
	PSM2	PSM3
Própria	24,2	48,4
TOTAL	24,2	48,4

FONTE: Pesquisa de campo - IPARDES/DESER

Outro indicador pertinente para analisar a condição de posse e uso do solo é a variável utilização das terras (tabelas 3 e 4). Os dados coletados na pesquisa de campo, relativos a 2005, mostram que nas duas unidades estudadas ocorreram alterações significativas nas atividades agrícolas praticadas. O agricultor PSM2, nesse ano, informou que acabou com a cultura do café e aumentou as áreas com culturas temporárias: soja, trigo e tomate.

<sup>5</sup> O levantamento de campo, realizado nos meses de novembro e dezembro de 2001, por meio de formulário estruturado, levantou informações relativas às condições dos produtores no ano de 2000, antes, portanto, da implantação do café adensado aprovada pelo Projeto Paraná 12 Meses.

TABELA 3 - ÁREA EXPLORADA PELOS DOIS PRODUTORES ANALISADOS, SEGUNDO UTILIZAÇÃO DAS TERRAS NA ATIVIDADE DE IMPLANTAÇÃO DE CAFÉ EM SANTO ANTÔNIO DO PARAÍSO - PARANÁ - 2000

UTILIZAÇÃO DAS TERRAS	ÁREA (ha)	
	PSM2	PSM3
Lavouras permanentes	1,2	-
Lavouras temporárias	16,9	8,5
Pastagens naturais	0,5	-
Pastagens plantadas	-	29,0
Matas e florestas	0,5	2,4
Terras inaproveitáveis	-	2,2
Sede	0,2	0,2
Área cedida para terceiros	-	6,1
TOTAL	19,4	48,4

FONTE: Pesquisa de campo, nov./dez. 2001 - IPARDES/EMATER

TABELA 4 - ÁREA EXPLORADA PELOS DOIS PRODUTORES ANALISADOS, SEGUNDO UTILIZAÇÃO DAS TERRAS NA ATIVIDADE DE IMPLANTAÇÃO DE CAFÉ EM SANTO ANTÔNIO DO PARAÍSO - PARANÁ - 2005

UTILIZAÇÃO DAS TERRAS	ÁREA (ha)	
	PSM2	PSM3
Lavouras permanentes	-	-
Lavouras temporárias	19,3	35,1
Pastagens naturais	-	-
Pastagens plantadas	-	1,2
Matas e florestas	1,5	-
Terras inaproveitáveis	-	11,9
Açudagem	0,2	-
Sede	0,5	0,2
Área cedida para terceiros	-	-
TOTAL	24,2	48,4

FONTE: Pesquisa de campo - IPARDES/DESER

Já o agricultor PSM3 expandiu a área com culturas permanentes, passando dos 8,5 hectares declarados em 2000 para 35,1 hectares em 2005. Faz-se necessário destacar que em 2000 a unidade PSM2 possuía 1,21 hectare de café com idade de três anos. A geadas de 2002 dizimou por completo a cultura nessa unidade familiar. Em ambas as propriedades, hoje não existe a cultura do café para fins comerciais.

#### 2.1.2 Tamanho das Famílias e Disponibilidade de Mão-de-Obra Familiar e Contratada

Outra variável importante para mensurar os impactos do Projeto Paraná 12 Meses diz respeito à disponibilidade de mão-de-obra familiar e contratada pelas famílias selecionadas. Esta pesquisa considera o conceito de família extensa, formado por pais, filhos e pessoas com algum grau de parentesco com os proprietários da unidade familiar agrícola estudada.

Os dados de 2005, comparados aos de 2000, mostram que a unidade PSM2 dobrou o número de membros, incorporando mais quatro pessoas, pois a família do irmão do proprietário dessa unidade passou a morar e a trabalhar no estabelecimento (quadros 1 e 2).

QUADRO 1 - CARACTERÍSTICAS GERAIS DA FAMÍLIA E MORADIA DOS DOIS PRODUTORES PESQUISADOS NA ATIVIDADE DE IMPLANTAÇÃO DE CAFÉ EM SANTO ANTÔNIO DO PARAÍSO - PARANÁ - 2000

FAMÍLIA E MORADIAS	CATEGORIA DE PRODUTORES	
	PSM2	PSM3
Tamanho da família	4	4
Local de residência		
No estabelecimento	4	4
Fora do estabelecimento	-	-
Casas com menos de 70 m <sup>2</sup>	1	1
Infra-estrutura básica da moradia <sup>(1)</sup>	Não	Sim

FONTE: Pesquisa de campo, nov./dez. 2001 - IPARDES/EMATER

(1) Consideraram-se como detedoras de infra-estrutura básica aquelas moradias que dispunham das seguintes condições: **água encanada** (rede pública, poço comum com bomba elétrica, poço artesiano com bomba elétrica e mina d'água com carneiro ou bomba elétrica); **luz elétrica** (rede pública ou gerador próprio); **sanitários** (dentro ou anexo à residência); **dejetos** (rede pública, fossa séptica).

QUADRO 2 - CARACTERÍSTICAS GERAIS DA FAMÍLIA E MORADIA DOS DOIS PRODUTORES PESQUISADOS NA ATIVIDADE DE IMPLANTAÇÃO DE CAFÉ EM SANTO ANTÔNIO DO PARAÍSO - PARANÁ - 2005

FAMÍLIA E MORADIAS	CATEGORIA DE PRODUTORES	
	PSM2	PSM3
Tamanho da família	8	4
Local de residência		
No estabelecimento	8	4
Fora do estabelecimento	0	-
Casas com menos de 70 m <sup>2</sup>	2	1
Infra-estrutura básica da moradia <sup>(1)</sup>	Sim	Sim

FONTE: Pesquisa de campo - IPARDES/DESER

(1) Consideraram-se como detedoras de infra-estrutura básica aquelas moradias que dispunham das seguintes condições: **água encanada** (rede pública, poço comum com bomba elétrica, poço artesiano com bomba elétrica e mina d'água com carneiro ou bomba elétrica); **luz elétrica** (rede pública ou gerador próprio); **sanitários** (dentro ou anexo à residência); **dejetos** (rede pública, fossa séptica).

A disponibilidade de mão-de-obra familiar (tabelas 5 e 6) na unidade PSM2 estava distribuída da seguinte forma em 2005: das oito pessoas em idade ativa, cinco trabalhavam exclusivamente na unidade de produção; duas envolveram-se nas atividades ligadas à produção agrícola e à reprodução familiar (cuidados da casa); uma pessoa trabalhou em atividades urbanas fora do estabelecimento.



TABELA 5 - OCUPAÇÃO E FONTE DE RENDIMENTOS DAS PESSOAS EM IDADE ATIVA DAS FAMÍLIAS DOS DOIS PRODUTORES PESQUISADOS, POR CATEGORIA DE PRODUTORES NA ATIVIDADE DE IMPLANTAÇÃO DE CAFÉ EM SANTO ANTÔNIO DO PARÁISO - PARANÁ - 2000

OCUPAÇÃO E FONTE DE RENDIMENTOS	CATEGORIA DE PRODUTORES	
	PSM2	PSM3
Pessoa em Idade Ativa - PIA	4	4
Ocupação da PIA		
Somente na propriedade	1	1
Na unidade e no lar	-	2
Somente trabalha no lar	1	-
Nunca trabalhou	2	1

FONTE: Pesquisa de campo, nov./dez. 2001 - IPARDES/EMATER

NOTA: Pessoas em Idade Ativa (PIA) engloba pessoas de 10 anos ou mais de idade.

TABELA 6 - OCUPAÇÃO E FONTE DE RENDIMENTOS DAS PESSOAS EM IDADE ATIVA DAS FAMÍLIAS DOS DOIS PRODUTORES PESQUISADOS, POR CATEGORIA DE PRODUTORES NA ATIVIDADE DE IMPLANTAÇÃO DE CAFÉ EM SANTO ANTÔNIO DO PARÁISO - PARANÁ - 2005

OCUPAÇÃO E FONTE DE RENDIMENTOS	CATEGORIA DE PRODUTORES	
	PSM2	PSM3
Pessoa em Idade Ativa - PIA	8	4
Ocupação da PIA		
Somente na propriedade	5	2
Parcialmente fora /dentro da unidade		
Somente fora da unidade na zona urbana	1	-
Na unidade e no lar	-	2
Somente trabalha no lar	2	-
Não trabalha atualmente	-	-
Fonte de Rendimentos da PIA		
Propriedade + parcial propriedade (fora e lar)	5	4
Com assalariamento rural (mens./diarista)	1	-
Com assalariamento urbano	-	-
Com aposentadoria/pensão	-	-

FONTE: Pesquisa de campo - IPARDES/DESER

Em relação à mão-de-obra familiar, em 2005 a unidade PSM3 continuou contando com quatro pessoas em idade ativa, duas exercendo tarefas somente relacionadas ao espaço da produção e duas mulheres executando atividades domésticas bem como as agrícolas.

No que diz respeito à de mão-de-obra contratada, em 2005 as duas unidades não contrataram nenhum trabalhador (temporário ou permanente), contando exclusivamente com a mão-de-obra familiar.

### 2.1.3 Acesso à Educação e à Saúde

Os níveis de escolaridade de ambas as famílias (tabelas 7 e 8) elevaram-se em comparação à primeira pesquisa, em decorrência da continuidade dos estudos pelos filhos.

TABELA 7 - GRAU DE INSTRUÇÃO DAS PESSOAS DAS FAMÍLIAS DOS DOIS PRODUTORES PESQUISADOS, NA CATEGORIA DE PRODUTORES NA ATIVIDADE DE IMPLANTAÇÃO DE CAFÉ EM SANTO ANTÔNIO DO PARAÍSO - PARANÁ - 2000

ESCOLARIDADE	CATEGORIA DE PRODUTORES	
	PSM2	PSM3
1.º Grau incompleto	2	3
2.º Grau incompleto	-	1
2.º Grau completo	1	-
TOTAL	3	4

FONTE: Pesquisa de campo, nov./dez. 2001 - IPARDES/EMATER

TABELA 8 - GRAU DE INSTRUÇÃO DAS PESSOAS DAS FAMÍLIAS DOS DOIS PRODUTORES PESQUISADOS, POR CATEGORIA DE PRODUTORES NA ATIVIDADE DE IMPLANTAÇÃO DE CAFÉ EM SANTO ANTÔNIO DO PARAÍSO - PARANÁ - 2005

ESCOLARIDADE	CATEGORIA DE PRODUTORES	
	PSM2	PSM3
1.º Grau incompleto	2	2
1.º Grau completo	-	-
2.º Grau incompleto	4	-
2.º Grau completo	2	2
TOTAL	8	4

FONTE: Pesquisa de campo - IPARDES/DESER

Em 2005, na unidade PSM2, encontravam-se duas pessoas que não concluíram o Ensino Fundamental, quatro pessoas com o Ensino Médio incompleto e duas que completaram o Ensino Médio. Em relação à unidade PSM3, também ocorreu evolução positiva nos anos de escolaridade. Em 2000, na unidade não havia nenhum integrante da família com segundo grau completo. Já em 2005, o agricultor declarou que a unidade familiar contava com duas pessoas com Ensino Médio completo.

No que diz respeito à saúde, tanto em 2000 quanto em 2005 as duas famílias estudadas declararam que acessaram os serviços públicos do sistema de saúde.

#### 2.1.4 Grupo Apoiado pelo Projeto Paraná 12 Meses

Em relação ao aspecto organizativo, o grupo de trinta agricultores, formado para receber o apoio do Projeto Paraná 12 Meses, dissolveu-se em 2002. O objetivo inicial era implantar 30 hectares de café adensado no município de Santo Antônio do Paraíso. Segundo a declaração dos agricultores entrevistados, no ano de 2002 ocorreram vários dias com geadas fortes. Como o café encontrava-se em fase de desenvolvimento (com menos de um ano), não foi possível recuperar o cafezal. Diante disso, os produtores não tiveram motivação para continuar se reunindo.

## 2.2 DIMENSÃO ECONÔMICA

A renda econômica nas unidades pesquisadas é composta das demais atividades agrícolas e outros rendimentos, uma vez que a atividade incentivada pelo Projeto Paraná 12 Meses não se viabilizou, em função dos danos provocados pela geada de 2002. O objetivo é mostrar como evoluiu economicamente a unidade no período de 2000 a 2005 e perceber quais alternativas de renda os agricultores usaram para compensar a perda com o café.

A unidade PSM2, no ano de 2000, obteve uma receita negativa com a cultura do café, pois nesse período encontrava-se em fase de implantação. Com a ocorrência da geada, esse cafezal também foi extinto. Portanto, a unidade PSM2 não teve receita referente à atividade específica no ano de 2005. Os saldos monetários dessa unidade PSM2 no ano de 2000 são provenientes das culturas de soja e trigo. Já no ano de 2005, o tomate somou-se a essas culturas para compor o saldo monetário final.

Em relação à unidade PSM3, também ocorreu substituição de culturas em 2005. No ano de 2000 o agricultor plantava milho, cenoura e beterraba. No ano de 2005, passou a plantar soja, trigo e cenoura. No ano de 2000, a unidade PSM3 ainda não tinha implantado o café. O saldo monetário anual daquele ano é somente das demais atividades (milho, cenoura e beterraba) – tabelas 9 e 10.

TABELA 9 - SALDO MONETÁRIO ANUAL ESTIMADO DOS DOIS PRODUTORES PESQUISADOS, SEGUNDO FONTES DE RECEITA NA ATIVIDADE DE IMPLANTAÇÃO DE CAFÉ EM SANTO ANTÔNIO DO PARAÍSO - PARANÁ - 2000

FONTES DE RECEITA	SALDO MONETÁRIO <sup>(1)</sup>			
	PSM2		PSM3	
	R\$ <sup>(2)</sup>	(S.m./mês)	R\$ <sup>(2)</sup>	(S.m./mês)
Propriedade				
Atividade Específica	-1.135,64	-	-	-
Demais Atividades	15.483,44	3,68	16.983,28	4,04
Outros Rendimentos	-	-	-	-
Saldo Monetário Total	14.347,80	3,42	16.983,28	4,04

FONTE: Pesquisa de campo, nov./dez. 2001 - IPARDES/EMATER

NOTA: S.m. = salário mínimo.

(1) Nas receitas da propriedade foram considerados: valor de venda das lavouras; valor atribuído aos produtos mantidos em estoque; valor de venda dos bovinos; suínos, aves, peixes, casulos etc. Nas despesas consideraram-se: arrendamento de terras de terceiros, valor gasto com sementes, adubos, agrotóxico, aluguel de máquina para plantio e colheita, transporte e armazenagem. Outros rendimentos: aposentadoria/pensão, trabalho assalariado mensalista rural, trabalho assalariado diarista rural, trabalho assalariado urbano, renda de aluguel.

(2) Valor corrigido pelo Índice Geral de Preços - Disponibilidade Interna (IGP-DI) da Fundação Getúlio Vargas de jan./2000 a dez./2005.

TABELA 10 - SALDO MONETÁRIO ANUAL ESTIMADO DOS DOIS PRODUTORES PESQUISADOS, SEGUNDO FONTES DE RECEITA NA ATIVIDADE DE IMPLANTAÇÃO DE CAFÉ EM SANTO ANTÔNIO DO PARAÍSO - PARANÁ - 2005

FONTES DE RECEITA	SALDO MONETÁRIO <sup>(1)</sup>			
	PSM2		PSM3	
	R\$	(S.m./mês)	R\$	(S.m./mês)
Propriedade				
Atividade específica	0,00	-	0,00	-
Demais atividades	29.707,28	7,07	14.391,80	3,42
Outros Rendimentos	2.400,00	0,57	720,00	0,17
Saldo Monetário Total	32.107,28	7,64	15.111,80	3,60

FONTE: Pesquisa de campo - IPARDES/DESER

### 2.3 CONSIDERAÇÕES FINAIS DO CASO DE SANTO ANTÔNIO DO PARAÍSO

Diante deste quadro, percebe-se que os agricultores analisados procuraram outras culturas para substituir o café, neste caso, as hortaliças. O município de Santo Antônio do Paraíso é atualmente um dos mais importantes produtores de cenoura do Estado. A proximidade do município de Londrina facilita a comercialização dos produtos.

Nesse sentido, é pertinente pensar em projetos que envolvam essas culturas, como alternativa de diversificação de atividades para os agricultores familiares de Santo Antônio do Paraíso.

## REFERÊNCIAS

IPARDES. **Modernização da agricultura familiar**: avaliação do impacto socioeconômico do processamento de frutas e olerícolas no município de Pato Branco. Curitiba, 2003. 43p. Projeto Paraná 12 Meses. Componente Desenvolvimento da Área Produtiva. Subcomponente Manejo e Conservação de Recursos Naturais - 2.<sup>a</sup> fase.

IPARDES. **Modernização da agricultura familiar**: avaliação do impacto socioeconômico de uma unidade de beneficiamento de café e da implantação de lavouras de café no sistema adensado nos municípios de Pitangueiras e Santo Antônio do Paraíso. Curitiba, 2002. 72p. Projeto Paraná 12 Meses. Componente Desenvolvimento da Área Produtiva. Subcomponente Manejo e Conservação de Recursos Naturais - 2.<sup>a</sup> fase.

PARANÁ. Governo do Estado. **Projeto Paraná 12 meses**: manual operativo. Curitiba, 1998.



INSTITUTO PARANAENSE DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E SOCIAL  
Rua Máximo João Kopp, 274 Bloco 2 Santa Cândida Curitiba/PR  
CEP 82630-900 Tel.: (41)3351-6345 Fax (41)3351-6347  
[www.ipardes.gov.br](http://www.ipardes.gov.br) [ipardes@ipardes.gov.br](mailto:ipardes@ipardes.gov.br)